



ATA DA SESSÃO ESPECIAL DE CARÁTER SOLENE PARA POSSE DOS EXCELENTÍSSIMOS SENHORES CONSELHEIROS ANDRÉ CARLO TORRES PONTES, ARNÓBIO ALVES VIANA E FÁBIO TÚLIO FILGUEIRAS NOGUEIRA, NOS CARGOS DE PRESIDENTE, VICE-PRESIDENTE E CORREGEDOR DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO E DOS CONSELHEIROS FERNANDO RODRIGUES CATÃO, ANTÔNIO NOMINANDO DINIZ FILHO, ARTHUR PAREDES CUNHA LIMA E MARCOS ANTÔNIO DA COSTA, PARA OS CARGOS DE PRESIDENTES DA 1ª E 2ª CÂMARAS, OUVIDOR E COORDENADOR DA ECOSIL DESTE TRIBUNAL, BIÊNIO 2017/2018.

1 Aos três dias do mês de fevereiro, do ano dois mil e dezessete, às
2 dezessete horas, no Auditório Celso Furtado, do Centro Cultural Ariano Suassuna,
3 reuniu-se o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, sob a Presidência do Conselheiro
4 Arthur Paredes Cunha Lima, em Sessão Especial e de caráter solene, para dar posse aos
5 Excelentíssimos Senhores Conselheiros André Carlo Torres Pontes e Arnóbio Alves
6 Viana, nos cargos de Presidente e Vice-Presidente deste Tribunal, bem como aos
7 Conselheiros Fábio Túlio Filgueiras Nogueira, Fernando Rodrigues Catão, Antônio
8 Nominando Diniz Filho Arthur Paredes Cunha Lima e Marcos Antônio da Costa, nos
9 cargos de Presidentes da 1ª e 2ª Câmaras, Ouvidor e Coordenador da Escola de Contas
10 Otacílio Silveira (Ecosil), para o biênio 2017/2018. Estiveram presentes os Conselheiros
11 Arnóbio Alves Viana, Antônio Nominando Diniz Filho, Fernando Rodrigues Catão, Fábio
12 Túlio Filgueiras Nogueira, Arthur Paredes Cunha Lima e Marcos Antônio da Costa, bem
13 como os Conselheiros Substitutos Antônio Cláudio Silva Santos, Antônio Gomes Vieira
14 Filho, Renato Sérgio Santiago Melo e Oscar Mamede Santiago Melo. Presentes, também,
15 a douta Procuradora-Geral do Ministério Público de Contas junto a esta Corte, Dra.
16 Sheyla Barreto Braga de Queiróz, altas autoridades civis e militares, além de pessoas
17 especialmente convidadas para a solenidade. Inicialmente, foram convidadas para
18 compor a Mesa -- além dos Conselheiros, Conselheiros Substitutos, Procuradora-Geral
19 do *Parquet de Contas*, bem como do Secretário do Tribunal Pleno, Sr. Osório Adroaldo
20 Ribeiro de Almeida -- as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Governador do Estado da
21 Paraíba, Ricardo Vieira Coutinho; Exmo. Sr. Secretário do Tribunal de Contas da União
22 na Paraíba, João Germano Lima Rocha; Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa
23 do Estado da Paraíba, Dep. Gervásio Maia; Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Justiça
24 do Estado da Paraíba, Des. Joás de Brito Pereira Filho; Exmo. Sr. Promotor de Justiça
25 Amadeus Lopes Ferreira (representando o Ministério Público do Estado da Paraíba);

1 Exmo. Sr. Procurador-Geral Ademar Azevedo Régis (representando a Prefeitura
2 Municipal de João Pessoa); Exmo. Sr. Vereador Marcos Vinícius Nóbrega (representando
3 a Câmara Municipal de João Pessoa); Exmo. Sr. Senador da República José Targino
4 Maranhão; Exmo. Sr. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional da
5 Paraíba, Advogado Paulo Antônio Maia e Silva; Exmo. Sr. Conselheiro Aposentado desta
6 Corte de Contas Umberto Silveira Porto. Composta a Mesa, todos os presentes foram
7 convidados para, solenemente, ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, cantado pelo Coral
8 dos Servidores do TCE/PB. No seguimento, a Sra. Dalva Torres, mãe do Presidente
9 eleito, foi convidada para uma apresentação musical. A seguir, o Presidente declarou
10 instalada a sessão e convidou o Conselheiro André Carlo Torres Pontes -- Presidente
11 eleito para o biênio 2017/2018 -- para prestar o compromisso regimental e solicitou que o
12 Secretário do Tribunal Pleno, Sr. Osório Adroaldo Ribeiro de Almeida, procedesse à
13 leitura do termo de posse para, logo após, conduzir o livro para as assinaturas do
14 Presidente e do empossado. **Antes de transferir a Presidência desta Corte de Contas**
15 **ao seu novo Titular, Sua Excelência o Conselheiro Arthur Paredes Cunha Lima**
16 **usou da tribuna para fazer o seguinte pronunciamento:** “O tempo é fugaz. Eis um
17 chavão proferido infinitas vezes, mas que ecoa, à perfeição, a transitoriedade dos dias. “È
18 um sopro de vida”, poetizaria Clarice Lispector. E para que eu não seja haurido pela
19 voracidade das horas e pelas novidades que fazem as estações passarem
20 vertiginosamente, deixarei, para os anais da história, o balanço de dois anos de uma
21 orgulhosa gestão à frente do honrado Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Começo
22 pelo agradecimento a todos os meus pares. A colaboração dos senhores conselheiros
23 permitiu ajustes no rumo do nosso trabalho. Em especial, ao nobre conselheiro André
24 Carlo Pontes Torres, vice-presidente desta Corte, a quem tenho a honra de passar o
25 bastão da continuidade administrativa desta Instituição, que é uma das mais respeitadas e
26 confiáveis do nosso estado e do país. O meu mais escolhido agradecimentos aos
27 auxiliares diretos da minha gestão, todos indistintamente contribuíram em muito para esta
28 gestão. Reporto também, os agradecimentos a todos os servidores, auditores, e técnicos,
29 bem como os combativos servidores da Meg, PBsoft, DSNS. É preciso, porém, uma
30 síntese adequada de pontos que nortearam a Corte de Contas nesse lapso de tempo que
31 é o biênio. É indispensável reconhecer os avanços em todos os mecanismos que
32 colocamos à disposição da sociedade, num esforço conjunto de controle externo das
33 contas públicas e num permanente exercício de conscientização dos gestores para a
34 transparência dos seus atos. Temos um Plano Estratégico a ser seguido até 2023. Um

1 balizamento seguro para 12 objetivos essenciais em oito anos. O Plano surgiu de uma
2 avaliação criteriosa do Tribunal e de seus desafios e valores, a partir da colaboração
3 direta dos servidores. O Plano que nasceu da participação efetiva da Casa e de todos os
4 seus departamentos, com propósitos voltados para a transparência e eficiência. É um
5 avanço inegável para o TCE, pelo que representa de compromisso efetivo com a
6 necessidade de planejamento, de fixação de metas e de criação de parâmetros
7 permanentes de controle e de avaliação. O TCE que surge desse Plano Estratégico é um
8 Tribunal que não teme avaliação. Assume a certeza de que só a constante análise crítica
9 de suas ações permitirá a consolidação de uma cultura gerencial que melhore
10 efetivamente os resultados da gestão pública em todos os níveis. Esse é um desafio que
11 se mostra cada vez mais irreversível, exigindo do Tribunal avanços permanentes no
12 desenvolvimento e emprego da tecnologia e na crescente qualificação de seus quadros.
13 O Plano aponta caminhos para esse aperfeiçoamento de pessoal e de sistemas,
14 permitindo que o TCE continue a receber notas positivas por seu desempenho. O
15 credenciamento para a fiscalização de convênios nacionais e internacionais é um aval
16 muito significativo do nível de qualificação de nosso pessoal e de nossos sistemas de
17 controle. Os objetivos estão traçados, os caminhos serão definidos ano a ano. O Tribunal
18 de Contas do Estado da Paraíba preserva esse equilíbrio entre orientação e cobrança. É
19 a temperança desse órgão fiscalizador, responsável pelo julgamento das contas públicas,
20 que coíbe gestões perdulárias. O país atravessa uma quadra difícil. Mas, como nos
21 ensina Santo Agostinho, é preciso ter fé. É preciso assinar uma folha em branco e deixar
22 que Deus nela escreva o que quiser. Porém, temos que fazer nosso papel. Não podemos
23 nos omitir e nem nos deixar manietar. Foi assim que atravessamos o mar revoltoso de
24 2016, este que parece ter sido o ano mais longo de nossas vidas. O ano que não quis
25 acabar. A receita leva uma pitada de criatividade, temperada pela disposição de
26 deixarmos um mundo melhor para as futuras gerações; de sonharmos com cidades mais
27 inclusivas, amigáveis, agradáveis, transitáveis, menos impactantes ao meio ambiente,
28 com menos lixo na rua, enfim, com gestões em sintonia permanente com os anseios dos
29 seus moradores. E aqui vai o alerta para as administrações que se iniciam. É na ribalta
30 que enxergamos os primeiros planos do palco. Este Tribunal de Contas estará sempre
31 atento a cada ato, cada medida, cada ação ou cada decreto que for uma encenação que
32 empane ou deturpe a realidade do poder público. Tive a satisfação de ter assinado a
33 adesão deste Tribunal ao Índice de Efetividade da Gestão Municipal, na parceria firmada
34 com o Instituto Rui Barbosa e a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do

1 Brasil, a Atricon. Estamos contribuindo com o aperfeiçoamento da gestão pública. No
2 Congresso Internacional de Controle e Políticas Públicas, realizado em São Paulo,
3 tivemos o reconhecimento nacional por haver assegurado e validado a participação dos
4 223 municípios paraibanos nesse Índice, para o maior estudo já feito sobre gestão
5 pública dos municípios no país. Antigamente, dizíamos que a grama do vizinho era
6 sempre mais verde. Hoje, há uma tendência moderna de sempre enxergarmos mais
7 nitidez nas fotos dos outros nas mídias sociais do que as que temos dentro de casa. É
8 hora de termos a exata visão de que estamos avançando. Começamos por dentro da
9 nossa casa, onde trilhamos passos importantes para um Tribunal resiliente, inclusivo e
10 sustentável. Somos o primeiro Tribunal de Contas do país a ter uma usina fotovoltaica,
11 gerando quase 100 quilowatts de energia a partir da captação dos seus 352 painéis
12 solares. Teremos não só uma redução de custos, como uma energia limpa e renovável.
13 Num futuro próximo, esperamos exportar nossa produção, no sistema de compensação
14 de créditos com a concessionária local. Eficiência e sustentabilidade. Assumimos a
15 Presidência sob o compromisso de transparência, agilidade e eficiência. Reforçamos
16 nosso quadro dirigente do Ministério Público de Contas, aumentamos a produtividade das
17 auditorias e fiscalizações, superamos metas que permitiram a redução dos estoques de
18 processos. Implantamos a Matriz de Risco, uma ferramenta importante para prevenir,
19 minimizar ou eliminar as inconsistências de processos corporativos. No caso das
20 instituições de controle, ela contribui para direcionar o aprimoramento técnico e o uso de
21 novos sistemas e metodologias, em favor da otimização do trabalho e fiscalização da
22 gestão de recursos públicos. Intensificamos as auditorias operacionais coordenadas e
23 fomos certificados por Banco Interamericano para fiscalizações de convênios que
24 envolvam entes públicos e recursos internacionais. Mais uma prova de credibilidade e do
25 reconhecimento ao papel e à atuação do Tribunal de Contas do Estado. É um selo de
26 qualidade. Investimos em novas tecnologias. Enfrentamos os desafios reais em um
27 mundo virtual. Alcançamos uma nova versão do Sistema de Acompanhamento da Gestão
28 dos Recursos da Sociedade, o Sagres - exemplo para todas as Cortes de Contas do país.
29 O Sagres ganhou essa nova versão em 2016, no módulo Sagres Captura, destinado
30 agilizar o trâmite processual do âmbito da Corte. Implantamos o Plano de Contas
31 Aplicada ao Setor Público ,para recebimento e validação dos dados contábeis.
32 Ampliamos o Sistema de Georreferenciamento de Obras (GeoPB), ampliando o
33 detalhamento das obras acompanhadas. Aprimoramos o Sistema de tramitação de
34 Processo, permitindo ao TCE dispensar a utilização de papel, agilizando os trâmites,

1 pelos meios digitais. E tantas outros investimentos nessa área. Estivemos presentes nas
2 mídias digitais e nas redes sociais, horizontalizando a informação e nos aproximando
3 ainda mais dos cidadãos paraibanos. Fomos pioneiros com o workshop 'Jornalismo na
4 Base de Dados', voltado aos profissionais da imprensa paraibana. As parcerias em
5 defesa do patrimônio público permitiram que instituições de controle recebessem
6 capacitações e relatórios do Tribunal de Contas. Ampliando o acesso à nossa base de
7 dados, Ministério Público, Polícia Federal e Poder Judiciário puderam deflagrar
8 investigações, operações e julgamentos, cujos resultados puderam banir uma geração
9 inteira de corruptos e mudar de vez os padrões deturpados de comportamento. Nossa
10 Escola de Contas Otacílio Silveira, a Ecosil, se consolidou como concorrido centro de
11 excelência para a administração pública. Só entre 2015 e 2016 foram capacitados mais
12 de 6 mil e 100 gestores e servidores. Possibilitamos uma graduação para gestores e
13 servidores, um curso de 'Aperfeiçoamento em Administração Pública', com carga horária
14 de 264 horas/aulas, distribuídas por 10 disciplinas. Seditamos eventos grandiosos, como o
15 diálogo suíço- brasileiro que tratou do combate internacional à corrupção e trouxe
16 autoridades renomadas como palestrantes dessas duas Nações, como o juiz federal
17 Sérgio Moro. E também o 'Seminário sobre a Crise Hídrica do Estado", que apontou
18 alternativas para esse grave problema. Porém, uma despedida é necessária antes de
19 podermos nos encontrar outra vez. Sigo com fé e esperança em dias melhores para a
20 nossa Nação. Santo Agostinho dizia: "A esperança tem duas filhas lindas: a indignação e
21 a coragem. A indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão. A coragem, a
22 mudá-las". É esse o espírito de cada um dos servidores deste orgulhoso Tribunal de
23 Contas da Paraíba. Como versou o poeta Ronaldo Cunha Lima: *"Fiz vigas de concreto
24 contra a dor, / revesti as paredes de razão, / portas, janelas, piso, elevador, / tudo
25 impermeável à emoção. / Como não tem no mundo quem não falhe, / esqueci, entretanto,
26 de um detalhe, / e meu trabalho não ficou completo."* Que nossas despedidas sejam um
27 eterno reencontro. Obrigado a todos. Felicidades para a nova gestão que se inicia pelas
28 mãos do fraterno amigo, conselheiro André Carlo Torres Pontes". Em seguida, o
29 Conselheiro André Carlo Torres Pontes assumiu a Presidência dos trabalhos, ocasião em
30 que, Sua Excelência convidou o Conselheiro Arnóbio Alves Viana para prestar o
31 compromisso regimental, na qualidade de Vice-Presidente deste Tribunal, solicitando ao
32 Secretário do Tribunal Pleno, Sr. Osório Adroaldo Ribeiro de Almeida, que procedesse à
33 leitura do termo de posse e conduzisse o livro para o Presidente e o empossado
34 assinarem. Ao final, o Presidente declarou empossado o novo Vice-Presidente do

1 Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, para o biênio 2015/2016. Os Conselheiros
2 Fábio Túlio Filgueiras Nogueira, Fernando Rodrigues Catão, Antônio Nominando Diniz
3 Filho, Arthur Paredes Cunha Lima e Marcos Antônio da Costa prestaram o compromisso
4 regimental coletivamente e, após a assinatura dos respectivos termos de posse, foram
5 declarados empossados. **Dando continuidade à Sessão Solene, o Presidente**
6 **concedeu a palavra ao Conselheiro Antônio Nominando Diniz Filho que, após**
7 **invocar todas as autoridades e demais pessoas presentes, fez o seguinte**
8 **pronunciamento:** “Por honroso e expresse convite do Conselheiro André Carlo Torres
9 Pontes, manifesto, vaidosamente, o meu orgulho em ter sido escolhido, entre os meus
10 pares, para fazer a saudação e proclamar a nossa confiança na sensata, honesta e
11 eficiente ação institucional e administrativa que ora se inicia, rogando as bênçãos de
12 Deus e a sua merecida proteção, para que o nosso presidente continue a honrar este
13 augusto Tribunal de Contas, renovando a certeza de uma futura e positiva gestão frente a
14 realidade que teremos de enfrentar. Ao ser empossado no mais alto cargo desta Corte de
15 Contas, não tenho, nem teremos nenhuma dúvida de que o nobre Conselheiro-Presidente
16 André Carlo Torres Pontes dignificará o passado glorioso deste Tribunal, que sempre
17 teve nos seus quadros figuras estimadas e reverenciadas no universo jurídico e
18 administrativo do nosso Estado e do nosso País, e que ajudaram a escrever a história e a
19 memória do Tribunal de Contas da Paraíba. Celebramos, no dia de hoje, esta festa cívica
20 e democrática, com a posse da novel direção desta Egrégia Corte de Contas liderada
21 pelo Conselheiro-Presidente André Carlo Torres Pontes, que nasceu em 30/04/1968 na
22 cidade do Recife, bela capital pernambucana (NÁUTICO), sendo filho de Dalva Torres
23 Pontes e Aldo Marinho Pontes, casado com Daniela Gonçalves de Menezes Torres, pai
24 de três filhos, André Carlo Torres Pontes Filho, Amanda Maria de Menezes Torres e
25 Gabriel José de Menezes Torres, não esquecendo da sua querida e estimada tia Maria
26 Ana Torres. O recém empossado Presidente, graduou-se em Direito no ano de 1994, pelo
27 Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, e complementando a sua formação
28 universitária, fez pós-graduação pela Universidad Del Museo Social Argentino – UMSA,
29 galgando o título de “Doutor” em Direito. Pela Escola Superior da Magistratura da
30 Paraíba, tem, também, a “Especialização em Curso de Preparação à Carreira de Juiz”, e,
31 em formação complementar, cursou ainda “Técnicas de Aprimoramento da Prática
32 Docente” e “Avaliação da Gestão Pública”. Na área do Magistério, leciona, desde 2001,
33 como professor assistente das disciplinas Direito e Legislação Tributária, no Centro
34 Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, como também, em 1998, lecionou na

1 Universidade Estadual da Paraíba as disciplinas Direito Financeiro e Direito Tributário. No
2 seu inquestionável curriculum, registra-se que exerceu a advocacia de 1995 a 1997,
3 sendo, ainda, palestrante em fóruns, seminários e congressos, ministrando cursos de
4 capacitação de gestores públicos abordando temas relacionados à gestão pública, Lei de
5 Responsabilidade Fiscal, atribuições do Ministério Público de Contas, entre outros temas.
6 No âmbito do Tribunal de Contas, ingressou como procurador do Ministério Público
7 Especial em maio de 1997, exercendo a função até março de 2012. Foi Procurador Geral
8 do Ministério Público de Contas em vários exercícios. Nomeado conselheiro em 13 de
9 fevereiro de 2012, por ato governamental nº 0523, tomou posse em 05 de março de
10 2012. Já como conselheiro, assumiu o cargo de ouvidor do Tribunal de Contas do Estado
11 em março de 2012, e exerceu, ainda, a coordenação da Escola de Contas Conselheiro
12 Otacílio Silveira - ECOSIL. Eleito Vice-Presidente do nosso Tribunal, na gestão do
13 Conselheiro Arthur Paredes Cunha Lima, para o biênio 2015/2016, assumiu o comando
14 da Corte por diversas vezes, como Presidente em exercício. Em ação de controle externo
15 e social, coordenou o Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (Focco-PB), gestão
16 exercida como representante do Tribunal de Contas do Estado, nos anos de 2014 e
17 2015. Não poderia deixar de registrar a passagem do Conselheiro Arthur Paredes Cunha
18 Lima na Presidência deste Tribunal, como um verdadeiro timoneiro, e com sabedoria,
19 competência, determinação e espírito público, soube ultrapassar todas as barreiras
20 político-administrativas que se interpuseram nessa travessia institucional, conduzindo a
21 nossa Instituição a um porto seguro. Apesar dos percalços externos, fez uma gestão com
22 equilíbrio e desenvolvimento, fortalecendo e expandindo as ações de controle externo,
23 tais como: a) Planejamento Estratégico para o período de 2016/2013; b) adesão do
24 Tribunal ao Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM), na parceria firmada com o
25 Instituto Rui Barbosa e a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil
26 (Atricon); c) Matriz de Risco para subsidiar as diligências nos diversos processos neste
27 Tribunal; d) assinou protocolo de entendimento com o BID para auditar contratos de
28 empréstimos e convênios de cooperação técnica; e) lançou o Programa de
29 Sustentabilidade do TCE; f) implantou uma Usina fotovoltaica no Tribunal de Contas do
30 Estado; g) investiu na área de tecnologia da informação (SAGRES / TRAMITA / ETC); h)
31 investimento na infraestrutura deste Tribunal; i) dentre outras ações. Ao final podemos a
32 ele dizer: obrigado Presidente Arthur, pelo dever cumprido, seja feliz como novo Ouvidor
33 desta Corte de Contas. Completando a nova gestão diretiva desta egrégia Corte de
34 Contas do nosso Estado, tomo a liberdade de começar pelo benjamim com assento na

1 Corte de Contas, o Conselheiro Marcos Antônio da Costa, que vai continuar coordenando
2 a ECOSIL – Escola de Contas Otacílio Silveira, oportunidade de concluir o excepcional
3 trabalho que desenvolve. Os demais Conselheiros já exerceram a Presidência deste
4 Tribunal, como, também, outras atividades na estrutura diretiva desta Corte de Contas,
5 podendo apresentar uma “gama” de ações em prol da nossa Instituição, que somados
6 aos atos administrativos dos Presidentes que nos antecederam, faz do nosso Tribunal de
7 Contas, um Órgão de Controle Externo destacado entre os demais do nosso país.
8 Poderia descrever as ações individualizadas dos que já tiveram a honra de presidir esta
9 Instituição, porém, por economia de tempo, registro os cargos que passarão a exercer:
10 Conselheiro Fábio Túlio Figueiras Nogueira, será o próximo Corregedor. O Conselheiro
11 Fernando Rodrigues Catão, assumirá a Presidência da 1ª Câmara. Este Orador, será o
12 Presidente da 2ª Câmara. O nosso decano, Conselheiro Arnóbio Alves Viana, será o
13 Vice-Presidente desta Corte de Contas. Com a experiência que adquirimos ao longo das
14 nossas vidas públicas, teremos todas as condições de contribuir com a gestão liderada
15 pelo Presidente André Carlo Torres Pontes, pois a continuidade administrativa tem sido
16 uma marca importante na história deste Tribunal, e sem equívoco, afirmo que o sucesso
17 que conseguimos tem como lastro o respeito constitucional da impessoalidade, com a
18 participação indiscutível da sociedade, cada vez mais presente na visão institucional
19 desta Corte, através de mecanismos irreversíveis de Controle Social. Tenho certeza do
20 compromisso e da responsabilidade do Conselheiro-Presidente André Carlo Torres
21 Pontes ao assumir o comando do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, em manter o
22 nosso Tribunal na vanguarda em relação aos demais Tribunais de Contas do Brasil, a sua
23 determinação em realizar mudanças importantes para oferecer aos jurisdicionados e à
24 sociedade um Tribunal cada vez mais presente, parceiro e justo. Agradeço pelo convite
25 para participar desta solenidade com a minha modesta oração e quero celebrar este
26 momento importante com todos os que vieram festejar mais uma vitória da nossa
27 Instituição, brindando a posse do nosso Presidente André Carlo Torres Pontes. Ao
28 concluir, volto a invocar o dramaturgo e poeta inglês William Shakespeare: “É SEMPRE
29 BOM TUDO QUE ACABA BEM. O FIM COROA A OBRA. A TRAJETÓRIA MAIS DIFÍCIL
30 IMPORTA MAIOR GLÓRIA”. Obrigado”. **Em seguida, o Presidente concedeu a palavra**
31 **à douta Procuradora-Geral do Ministério Público de Contas junto a esta Corte, Dra.**
32 **Sheyla Barreto Braga de Queiróz que, na oportunidade, e após cumprimentar as**
33 **autoridades presentes, fez o seguinte pronunciamento:** “Coube a mim, na condição
34 de Procuradora-Geral do MP de Contas paraibano, e, em nome deste, proferir discurso

1 de saudação não apenas ao Conselheiro André Carlo Torres Pontes, hoje alçado à
2 Presidência da Corte de Contas, comandante-mor desta nave, mas a todos os demais
3 integrantes do Conselho que inauguram junto com ele um distinto olhar sobre a
4 Administração Pública na Paraíba. Gáudio maior não há para quem conhece e goza de
5 estreita relação institucional assistir ao coroamento de competências pessoais,
6 encerradas em cada um dos empossados, verdadeiras enciclopédias do conhecimento
7 sobre a Pública Administração, à unanimidade de votos, validando a pertinência do
8 regime de alternância no poder e no mando de qualquer campo de atuação laboral, além
9 da confirmação da harmonia que aqui impera. Especial orgulho é para nós, do *Parquet*
10 especializado, que, praticamente, só com a Constituição Federal de 1988, recebeu sua
11 “certidão de renascimento” de corpo de fiscais natos da lei junto aos Tribunais de Contas,
12 o ingresso do Conselheiro André Carlo pelo chamado quinto constitucional, em março de
13 2012, na vaga do Ministério Público, esta instituição milenar, ou, no mínimo, secular, que
14 depois de uma longa crise de identidade, em razão de que migrava da intimidade do
15 Executivo para a do Judiciário, a duras penas históricas, conseguiu a autonomia e o
16 status necessário ao bom, regular e desembaraçado funcionamento de qualquer
17 instituição da República. É certo que toda mudança, incluindo, por óbvio, a de gestão,
18 provoca um deslocamento de pontos de vista, a criação de uma nova episteme – forma
19 de escrever o mundo, a introdução de uma cultura, construto pelo qual nos diferenciamos
20 da natureza. Isto não quer significar, porém, que se abandonam certas rotas conhecidas
21 e palmilhadas, ou se consideram obsoletos os mapas dantes tão consultados, com sinais
22 claros de quem passou por ali e atestou serem os melhores caminhos, as melhores
23 opções, sob os aspectos da economia, tempo, custo, segurança e do prazer da
24 caminhada, por que não? Que não se repitam os erros do passado, mas tampouco se
25 afastem os louros dos antecessores – neste momento aqui consagrados, no rame-rame
26 da política do “arrasa-terra”, que por 120 anos contrastou Roma a Cartago, a mais
27 próspera das cidades do Mediterrâneo, por força das chamadas Guerras Púnicas, tendo
28 o Senador Catão simplesmente obliterado, em decorrência de um curto comando (o
29 famoso DELENGA CARTAGO!), um rico e colorido centro comercial, que certamente teria
30 dado um rumo diverso à humanidade. A André, nosso colega no mais lato dos sentidos,
31 um só pedido fazemos: permaneça fiel aos propósitos da integridade, do amor a Deus,
32 incentivo aos talentos, do apego à boa convivência, do hábito da escuta aprimorado
33 quando esteve à frente da Ouvidoria, do apreço empedernido aos valores familiares.
34 Cuide daqueles que desempenham a atividade de Controle Externo no âmbito do

1 TCE/PB como o faz em relação à sua família e alunos. Respeite, mormente provendo ou
2 preservando os meios, os fins mais altaneiros colimados por quem quer que seja,
3 deixando-nos cumprir os desígnios e destinos constitucionais e legais a que fazemos jus
4 e dos quais não podemos nos afastar. Aos demais, rogamos tão-só o exercício dos
5 respectivos cargos nos quais foram investidos de modo a ter a consciência limpa como
6 travesseiro todas as noites. Relembremos a lição bíblica segundo a qual o sábado foi
7 feito para o homem – e a mulher também – e não o contrário! Não nos deixemos iludir
8 pela pressa no agir com o decorrente atropelo à ponderação, ao bom senso, à vaga idéia
9 de que a flecha lançada deve ser expressa e prontamente interceptada no ar, a exemplo
10 da palavra mal lançada. Outrossim, a velocidade nem sempre é sinônimo de eficiência,
11 de sabedoria, de qualidade. Que o digam a arte, a culinária, e até mesmo o Direito. A
12 panela de pressão, se não corretamente calibrada, provoca estragos que vão desde o
13 aumento da fome, o pranto de dor extrema até a destruição completa do ambiente. Por
14 outro lado, obedecer ao tempo, este senhor mitológico que devora os próprios filhos, é
15 inderrogável. Também por isso, a fim de não lhes tomar mais tempo, recorro a um poema
16 de Frei Antônio das Chagas, retirado de um livro de crônicas de Affonso Romano de
17 Sant’Anna intitulado COMO ANDAR NO LABIRINTO, que muito se presta a todos
18 aqueles que tomam conta por um tempo da coisa alheia, tão cobiçada: *“Deus pede estrita
19 conta de meu tempo/ Forçoso do meu tempo é já dar conta/ Eu que gastei sem conta
20 tanto tempo./ Para ter minha conta feita a tempo/ Dado me foi tempo e não fiz conta,/*
21 *Hoje quero fazer conta e falta tempo./ Oh! Vós que tendes tempo sem ter conta/ Não*
22 *gasteis o vosso tempo em fazer conta./ Cuidai enquanto é tempo em fazer conta./ Mas,*
23 *ah!, se os que contam com seu tempo,/ Fizessem desse tempo alguma conta,/ Não*
24 *chorariam como eu o não ter tempo.”* E, arremetando, arrisco promover um pequeno
25 complemento, dizendo: *Aproveitemos, então, nosso tempo,/ Para, sem maior perda de*
26 *tempo,/ Fazer melhor conta do tempo. CARPE DIEM e BOA SORTE!”* **No seguimento, o**
27 **Presidente concedeu a palavra ao Advogado Rômulo Araújo Montenegro, para**
28 **saudar os novos dirigentes desta Corte em nome da Ordem dos Advogados do**
29 **Brasil (OAB) – Seccional da Paraíba, ocasião em que Sua Excelência, fez o seguinte**
30 **pronunciamento:** “Permitam-me um discurso mais formal e solene, pois, a emoção me
31 contamina neste momento considerando a amizade e consideração que devoto ao
32 Presidente Empossado o que o torna um irmão que a vida me deu e que reciprocamente
33 soubemos preservar. Em 05 de março de 2012, nesta casa e nesta tribuna, tive a
34 satisfação e a honra de em nome da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, Seccional

1 Paraíba, saudar o Conselheiro então empossado – ANDRÉ CARLO TORRES PONTES.
2 Sustentei naquela oportunidade a importância do RECONHECIMENTO e
3 FORTALECIMENTO das Instituições Públicas como consectário do ESTADO
4 DEMOCRÁTICA DE DIREITO; Assegurava ainda, naquela ocasião, o quão valioso o é: a
5 ECLÉTICA composição dos colegiados para que se tenha um julgamento imparcial e
6 isento, pois, lastreados a partir de motivações, idéias, técnicas e ideologias diferentes, o
7 que permite a exploração da capacidade criativa de cada um dos julgadores findando
8 numa julgamento isento considerando que não encontra-se tão somente amarrado a
9 frieza da lei, mas também de acordo com a realidade sócio, cultural e econômica
10 daqueles que estejam sob o pálio de julgamento. Não estava renunciando o que haveria
11 de acontecer anos após no nosso País, contudo, por ora, estou ressaltando a solidez com
12 que as instituições brasileiras suportaram e estão suportando os graves momentos de
13 fragilidade ética e moral de alguns dos agentes públicos que, em conluio culminaram por
14 colocar em crise a economia e a política da Nação Brasileira. A Teoria explicativa do
15 Direito de Montesquieu sustenta a divisão dos Poderes, estabelece FREIOS e
16 CONTRAPESOS e desenha os limites, a extensão, de cada um dos poderes, o que
17 permite uma interpretação extensiva para que outras instituições constitucionalmente
18 previstas possam exercer o seu MUNUS; Estas regras, precisam, ser compreendidas por
19 todos aqueles que tem poder de decisão, pois haverão de lastrear-se no bom senso, na
20 ética, tendo a cautela como pressuposto básico para encetar os passos a serem
21 perseguidos. Aliás, Santo Agostinho, disse: - O controle de Satanás é a DESTRUIÇÃO; -
22 O controle do EU é a SOBERBA; - O controle de DEUS é a vitória. Assim, a ORDEM
23 DOS ADVOGADOS DO BRASIL, espera que a Diretoria Empossada, na pessoal do
24 PRESIDENTE DO TCE – CONSELHEIRO ANDRE CARLO TORRES PONTES, DO VICE
25 PRESIDENTE - ARNÓBIO ALVES VIANA E DO CORREGEDOR - FABIO TÚLIO
26 NOGUEIRA, possam, estar movidos pelo profundo espírito de orientação conforme os
27 mandamentos constitucionais inspirados ainda nos ensinamentos de Santo Agostinho,
28 guiados pelo sentimento de Justiça, finalidade maior dos Órgãos de Julgamento.
29 Conhecendo o Presidente André Carlo Torres Pontes como o conheço há mais de 30
30 anos, jamais esperaria o contrário, mas, a solenidade do ato e o formalismo das relações
31 institucionais recomendam esta súplica, não obstante devote a mais serena convicção de
32 que estes, serão os parâmetros orientadores desta gestão que se inicia, como o foi da
33 gestão finda do Conselheiro Arthur Cunha Lima. Aliás, o TCE-PB avançou a passos
34 largos na direção de uma prestação célere, eficaz, eficiente, e no tratamento urbano

1 dispensado aos seus jurisdicionados, aos advogados, buscando sempre aprimorar-se no
2 propósito de bem servir à sociedade. Para finalizar, resta-nos em nome da ORDEM DOS
3 ADVOGADOS DO BRASIL, parabenizar a Diretoria empossada e seus familiares me
4 permitindo fazê-lo nas pessoas dos Pais do Presidente André Carlo, Sr. Aldo Marinho e
5 Dona Dalva Torres e da Tia Neném, as Esposas na pessoa da Dra. Daniela Torres, e os
6 filhos, nas pessoas de Andrezinho e Amanda, os quais, vi nascer, acompanhando a
7 criação, e agora com o coração e a emoção de pai os vejo brilhar nas suas vitórias nos
8 vestibulares, e do fim de rama, Gabriel, com a sua inteligência e afabilidade que nos
9 conquista. Estas bênçãos solidificam mais ainda, o caráter, a personalidade e a
10 humanidade, do Presidente André Carlo Torres Pontes, e, indubitavelmente, de todos
11 aqueles que, tem a benção de ser PAI e MÃE. Estejamos todos, sob a proteção de
12 DEUS!!!!” **A seguir, o Presidente empossado, Conselheiro André Carlo Torres**
13 **Pontes, proferiu o seguinte discurso, após saudar as autoridades e demais**
14 **presentes:** “Boa noite, meus amigos, muito boa noite! Assim os saúdo efusivamente.
15 Abraço a todos e beijo aqueles que posso beijar, acaricio aqueles que quero e posso
16 acariciar, porque todos estão, nesta noite, no meu coração e muitos mais, que não
17 puderam estar aqui. Permitam-me, durante a fala, mencionar alguns nomes, não para
18 incomodá-los, mas para sublinhar momentos que vivi. Não poderei pronunciar todos os
19 nomes e aqueles que omitir, por favor, me perdoem antecipadamente. Quero invocar,
20 antes de mais nada, a palavra divina que Jesus nos ensinou: “Conhecereis a verdade e a
21 verdade vos libertará”. “Respeitai pai e mãe, para encontrar glória no céu”. Daí o meu
22 convite de trazer meu pai à Mesa, para homenagear não apenas a minha família ou a
23 mim mesmo, pois jamais renderia homenagens a mim mesmo, mas sim homenagear os
24 amigos que muitas vezes, desta tribuna e de outras mais, empossados em cargos, não
25 puderam fazer essa homenagem pessoalmente a seu pai. E assim, meu pai, empresto o
26 seu nome a todos eles. Sintam-se todos homenageados por este gesto. Testemunhei
27 essa semana as posses do Presidente Joás de Brito e Presidente Gervásio Maia e tocou-
28 me bastante o momento invocado por Vossas Excelências, o que me fez refletir e trazer,
29 neste momento, o meu pai à Mesa, para também, homenageá-los. De forma transversa,
30 começo a saudação à Mesa, dispensando-me, desde já, de mencionar aqueles que já
31 foram mencionados. Dirijo-me, então, ao Governador Ricardo Coutinho que, naquele ano
32 de 2012, meu nome submetido à Vossa Excelência, juntamente com o nome da Dra.
33 Isabella Barbosa Marinho Falcão e acompanhado, também, da Dra. Sheyla Barreto Braga
34 de Queiroz -- a quem quero agradecer as palavras, que só crédito à amizade e à

1 gentileza com que Vossa Excelência me dirigiu todas elas – escolheu-me para ser
2 Conselheiro no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Meu nome foi à Assembléia
3 Legislativa do Estado, e aqui estou identificando o meu amigo, Deputado Janduhy
4 Carneiro, que foi o Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, onde meu nome foi
5 submetido a uma sabatina e lá estive com muita honra, naquela Casa do Povo para, ali,
6 dizer o que pretendia fazer na condição de Conselheiro e fui aprovado, por unanimidade,
7 por todos os Pares de Vossa Excelência. Passei a integrar esta Casa – e aqui quero
8 saudar Dr. João Germano, do Tribunal de Contas da União. Quero fazer uma referência,
9 também, aos amigos que conquistei e que até hoje guardo em meu coração, do Fórum
10 Paraibano de Combate à Corrupção, e dirijo-me ao Chefe da Controladoria-Geral da
11 União na Paraíba, Dr. Gabriel Aragão Wright. Passamos dois anos na luta do Fórum
12 Paraibano de Combate à Corrupção e aprendi muito com todos que fazem parte daquele
13 Fórum. Aqui, já nesta Casa, tive a oportunidade de conhecer os Conselheiros que muito
14 me ensinaram. Fiz o concurso fustigado pelo Conselheiro Juarez Farias, que assim me
15 abriu as portas dessa Casa. Tomei posse perante o Conselheiro Marcos Ubiratan Guedes
16 Pereira que, à Mesa, se sentava junto ao Conselheiro Luís Nunes Alves, ao Conselheiro
17 Flávio Sátiro Fernandes, ao Conselheiro Gleryston Holanda de Lucena, ao Conselheiro
18 José Marques Mariz e, remanescente daquela Mesa, ainda o Conselheiro Arnóbio Alves
19 Viana, com quem aprendi muito durante aquele tempo. Todos capitaneados pelo mestre
20 maior, que nós, Procuradores de então, tivemos aqui no Tribunal, o meu amigo – diria
21 aqui, meu pai, tive aqui muitos segundos pais – e meu pai de profissão, que me ensinou,
22 pegou na minha mão e me disse: “É assim que se pratica o Ministério Público junto ao
23 Tribunal de Contas do Estado da Paraíba”, Dr. Carlos Martins Leite. Modernamente, pude
24 ter a honra de enfileirar-me aos Conselheiros Antônio Nominando Diniz Filho, Fernando
25 Rodrigues Catão, Arthur Paredes Cunha Lima, a quem saúdo pela sua profícua gestão
26 em que tive a satisfação de, com ele, participar e ser o seu escudeiro nessa jornada,
27 notadamente nas vezes que Vossa Excelência, institucionalmente, tinha que viajar e me
28 deixava o Tribunal de Contas a administrar, sempre zeloso em dizer: “Tome conta que eu
29 volto já”. Também, o Conselheiro Fábio Túlio Filgueiras Nogueira, o Conselheiro Marcos
30 Antônio da Costa e os Conselheiros Substitutos Renato Sérgio Santiago Melo, Oscar
31 Mamede Santiago Melo, Antônio Gomes Vieira Filho e Antônio Cláudio Silva Santos, com
32 todos eles aprendi muito e a jornada não parou por aí. Recentemente, tive a honra de ver
33 novos colegas do Colégio Pio X, Dr. Nilton Gomes de Souza, Dr. Marcelo Maurício
34 Germóglio (meu médico preferido), Dr. Fábio de Oliveira Guerra, nós pudemos

1 testemunhar recentemente o nosso amigo Bertrand Asfora -- que foi nosso colega
2 também, de Pio X – chegar ao cargo de Procurador-Geral de Justiça do Estado da
3 Paraíba e, assim, saúdo Vossa Excelência. A Prefeitura de João Pessoa sempre foi uma
4 parceira nos trabalhos do Fórum Paraibano de Combate à Corrupção, notadamente na
5 área de transparência, onde sempre buscou se antecipar ao que estabelece a lei e,
6 assim, dirijo-me ao meu amigo, Procurador-Geral do Município, Dr. Ademar Régis. A
7 Câmara de João Pessoa, por sua vez, ainda no trabalho do FOCCO e agora nos
8 ofertando, através do seu novo Presidente, para se irmanar com o Tribunal de Contas e,
9 a partir dali, divulgar seus trabalhos através de sua TV. Assim o abraço, Vereador
10 Presidente Marcos Vinícius Nóbrega. O Senador José Targino Maranhão sempre apoiou
11 esta Casa e tive a honra de compartilhar muitos momentos de trabalho, de gestão com a
12 sua esposa, quando foi Presidente do Tribunal de Justiça, minha colega, sou admirador
13 de Vossa Excelência, Dra. Fátima Bezerra, que está sentada ao lado do meu Professor
14 da Escola Superior da Magistratura, que nunca corrigiu minha nota, desde 1995 e creio
15 que, talvez agora, possa ter um pouco mais de sensibilidade de Sua Excelência, para
16 corrigir aquela nota de Processo Civil. Ele vinha de Campina Grande, com o Professor
17 Harrison Targino, para nos dar aula numa noite e retornar. São boas lembranças,
18 Desembargador Romero Marcelo, e não esqueço jamais os momentos e a dedicação de
19 Vossa Excelência naquela jornada. Saúdo o Deputado Federal Rômulo Gouveia e
20 estendo aos Deputados Federais presentes, Deputado Veneziano Vital do Rêgo Segundo
21 Neto, cuja esposa Ana, através da FUNASA, emprestou seu talento ao Fórum Paraibano
22 de Combate à Corrupção. Paulo Maia não precisa nem comentar, porque Rômulo
23 Montenegro já disse praticamente tudo em seu discurso. Somos colegas de magistério
24 junto ao Centro Universitário de João Pessoa. Aqui testemunho a presença do meu
25 colega e Professor, Desembargador Oswaldo Trigueiro do Valle Filho, e seu pai, Dr.
26 Oswaldo Trigueiro do Valle. O Conselheiro Sebastião Helvécio, com o qual certamente
27 teremos uma parceria muito íntima junto ao Instituto Rui Barbosa. Enderece um abraço
28 ao Dr. Nilton Gomes de Souza. Para encerrar os cumprimentos da Mesa, dirijo-me ao
29 meu amigo, meu irmão, Conselheiro Umberto Silveira Porto. Testemunhamos vários
30 eventos, nos congradamos em várias conquistas e, hoje, tenho a honra de ser seu
31 compadre, também. A gente vai conquistando irmãos na vida e os irmãos vão
32 elastecendo esse título para o título de compadre. Assim, quero também, homenagear
33 meu amigo-irmão Rômulo Montenegro, meu outro compadre a quem só posso aqui
34 agradecer as palavras a mim endereçadas por ele, creditando à nossa parceria

1 motociclística, desbravando os recantos deste Estado e por aí afora. Gostaria, também,
2 de agradecer as palavras do Conselheiro Antônio Nominando Diniz Filho e, assim, saúdo
3 a todos que estão irmanados comigo nesta Mesa Diretora do Tribunal de Contas do
4 Estado da Paraíba. Já são quase vinte anos de Tribunal de Contas. Não é, Zélia? Minha
5 Professora Auditora do Tribunal de Contas. Não sei por que ela não gosta quando eu
6 digo que ela foi minha professora nesta Casa. Não sei por que, eu sou jovem e você
7 também. Já são quase vinte anos de goleiro do time de futebol. Quando entrei aqui no
8 Tribunal de Contas disseram: doutor, o senhor é alto. E eu disse: pois não. O senhor
9 também tem os braços largos. E eu disse: pois não. Mas diga logo o que você quer,
10 porque eu sou acostumado com essas coisas. Temos uma vaga no time para o senhor.
11 Eu disse: então deve ser para centroavante, para fazer gol? Aí quando recebi o uniforme
12 do time era aquela camisa azul que não tinha nada a ver com a cor das outras camisas.
13 Então já imaginei qual era a posição que iriam me colocar. Eu disse: não deixa de ser
14 uma posição ímpar, pois só tem ele no time e o goleiro, creio que é aquele que é, como
15 disse hoje numa reunião com os Auditores desta Corte, como os Drs. Plácido, Eduardo,
16 que ali está ladeado pelo meu querido amigo que já se aposentou, Everaldo, junto com
17 Marcos Antônio, Claudino, Naara, Agda, dentre outros. Nesses vinte anos aprendi o
18 nome de quase todo mundo aqui no Tribunal, como faço questão de me dirigir assim aos
19 meus amigos, aos meus companheiros, que não tem nada mais sublime para identificar o
20 cidadão do que o nome, Secretário Válber Virgulino, que o pai e a mãe deram a gente.
21 Fico doente quando não consigo lembrar o nome de alguém. Faço questão de decorar o
22 nome de todos os meus alunos, não é Ovídio ? Meu amigo Ovídio Marinho que foi meu
23 aluno do Curso de Direito da UNIPÊ e que está aqui prestigiando. Tiago, também, que foi
24 meu aluno no Curso de Contabilidade. Estão aí as representações do nosso UNIPÊ,
25 como representantes dos meus alunos daquela Casa, da qual tenho uma grande honra
26 de fazer parte. Foram vinte anos de Tribunal, mas não cheguei aqui sem nenhuma
27 bagagem, pois passei muito tempo trabalhando em Santa Rita, onde me formei gente,
28 pois ainda era uma criança quando lá cheguei e saí de lá casado. Lá encontrei Deuslécio,
29 Francisco Targino, Adilson, Rita, sua filha Maria Eunice, Danielle e Giuseppe, que são
30 meus compadres, também, e trouxe de lá uma bagagem de vida muito interessante, coisa
31 que tem livro do mundo nenhum que contenha. Lidar com as pessoas, lidar com gente,
32 trabalhar com meu pai, aprender com ele, conhecer e admirar o meu amigo que posso
33 dizer, também, meu outro pai, Desembargador José Aurélio da Cruz, que tive a honra de
34 ser membro do Tribunal do Júri quando ele era Juiz da Comarca de Santa Rita. A vida vai

1 dando voltas e a gente vai encontrando os amigos e, humildemente, cumprimento a todos
2 que fazem parte dessa história. Vocês estão aqui, vocês fazem parte deste momento.
3 Elísio, que melhorou muito depois que conheceu Bartira. Meu amigo Severino Celestino,
4 Advogado mentor daquela cidade juntamente com Valdomiro na casa de Dona Rejane.
5 Dormi muito no chão comendo salgadinhos esperando amanhecer e ela terminar de
6 cozinhar. E assim a vida é feita, rodeada de pessoas de bem. Junto a Dr. Carlos Martins
7 Leite, estou vendo a Dra. Ana Teresa Nóbrega, que foi quem me deu a primeira notícia
8 boa, quando cheguei aqui no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. O concurso era
9 pra cinco vagas e eu passei em sexto lugar. Cheguei ao Tribunal, fui ao primeiro andar
10 com aquela tristeza, apelando que um tivesse desistido e bati na primeira porta que vi o
11 nome Procuradoria. Era a Dra. Ana Teresa Nóbrega, que foi uma mãe para mim,
12 ensinando-me muita coisa neste Tribunal. Então eu disse: Dra. Ana, gostaria de saber se
13 vão chamar somente os cinco do concurso. Ela disse: Não, vão chamar os seis. Eu tive
14 aquele impacto e acho que saí da sala sem nem agradecer a ela e fui festejar, porque
15 entrei como Procurador do Ministério Público de Contas junto ao Tribunal, no dia 27 de
16 maio de 1997. Parece que foi ontem. Vamos completar vinte anos de Tribunal no mês de
17 maio, mas trazendo aquela bagagem lá de Santa Rita, juntamente com meu amigo -- e
18 agora também, motociclista – Dr. Paulo Lavor, que está prestigiando este evento, mas eu
19 é que me sinto prestigiado com a sua presença, pois me ensinou muito a honradez, a
20 segurança, a firmeza e até hoje esta é a sua conduta. Saí com essa bagagem de Santa
21 Rita mas nunca deixei aquele lugar. Evânia, minha amiga, nós fazemos um trabalho lá e
22 ela me ajuda muito. Elvis, do tempo de colégio, e hoje tive a honra de encontrá-lo casado
23 com a Secretária de Estado da Administração. O povo pede as coisas à Dra. Livânia e eu
24 peço a Elvis, aí ele pede a ela e ela manda. Cheguei aqui para ser goleiro do time de
25 futebol e desempenhei o meu papel. O goleiro do time de futebol é importante – dizia hoje
26 aos meus colegas – pois um bom time tem que ter um bom goleiro. Um bom goleiro é
27 aquele que dá segurança ao time e é aquele que, com a segurança na retaguarda, o time
28 pode partir pra frente sem medo. Hoje fazia essa alusão aos meus colegas mostrando o
29 retrato do time de futebol que, com muita honra, na foto saiu o meu amigo Janilson Caju,
30 muito melhorado depois de vinte anos. Essa é a minha singela jornada, de Recife para
31 Santa Rita e de Santa Rita para João Pessoa. De Recife para João Pessoa, Dr. Roberto
32 Cavalcanti fez esse trajeto e quase que contemporaneamente a meu pai, Aldo Marinho.
33 Aqui teve o desempenho conhecido com essa grande empresa que é o Sistema Correio
34 de Comunicação. As histórias se separam e se misturam, as pedras vão e voltam e nós

1 nos encontramos aqui no mesmo lugar. Já dizia o poeta: “O trem que chega é o mesmo
2 trem da partida”, não é Seu Marcos ? Continue nessa jornada ajudando seu genro Rufo,
3 meu amigo, representante do Bar de Salete. Gilvanira, Renato vai nos convidar para um
4 café da manhã em homenagem ao novo Presidente e assim, nós seguimos aqui no
5 Tribunal. Aqui fui Procurador, exerci a Procuradoria-Geral algumas vezes, exerci o cargo
6 de Subprocurador, depois passei à condição de Conselheiro em 2012. Como Conselheiro
7 fui alçado ao cargo de Ouvidor, substituindo, com muita honra, o Conselheiro Flávio
8 Sátiro Fernandes. Lá fizemos um trabalho junto com Dr. Ênio Norat, muito profícuo, de
9 acompanhá-lo Dr. Fábio Nogueira, nos seus Diálogos Públicos a todos os recantos do
10 Estado da Paraíba, antes, porém, fazendo a tarefa que o Conselheiro Fernando Catão
11 me confiou, porque quando passei à condição de Conselheiro, Vossa Excelência era
12 quem presidia o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Depois da condição de
13 Ouvidor, fui ser Vice-Presidente na gestão do Conselheiro Arthur Paredes Cunha Lima e,
14 naquela condição de Vice-Presidente, precisei ocupar, por quase um ano, a Escola de
15 Contas Otacílio Silveira. Então, quer na condição de Conselheiro, de Ouvidor, de Vice-
16 Presidente e de Coordenador da ECOSIL. Creio que todos esses momentos que convivi
17 aqui no Tribunal, juntamente com o Dr. Johnson Abrantes defendendo suas causas,
18 possibilitam-me administrar com segurança este Tribunal, notadamente quando irmanado
19 com tantos colegas de extrema competência, quer do Conselho, quer do Ministério
20 Público, quer do Corpo Técnico, quer do Corpo Administrativo, quer dos terceirizados.
21 Tenho dito sempre, àqueles que me abordam neste momento de assunção à Presidência
22 do Tribunal, qual a sua principal missão em ser Presidente do Tribunal? Aí eu digo:
23 manter a história da Casa. O Tribunal de Contas, desde 1971, quando criado pelas mãos
24 do seu avô, Deputado Gervásio Maia, Ministro João Agripino Filho, teve a missão de ser
25 um exemplo para o Brasil e assim o fez durante toda sua história. A minha principal
26 responsabilidade é manter a trajetória firme deste Tribunal e diante dos projetos que já
27 desenvolvemos, fazê-lo evoluir cada vez mais nessa jornada. Desempenhar, como nós já
28 traçamos estratégias, através de um corpo seletivo que fizemos um planejamento bastante
29 profundo, medidas nas áreas de transparência plena da gestão do Tribunal e dos órgãos
30 que são jurisdicionados da Casa; desenvolvimento do Controle Social, para atrair cada
31 vez mais para o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, a sociedade, pois não há
32 estrutura pública que se sustente sem atingir a legitimidade, sem se aproximar do povo.
33 As instituições públicas estão aqui e alhures carcomidas, porque se afastaram do povo
34 momentaneamente. Distanciaram-se da vontade popular. Algumas passaram a ter

1 condutas antiéticas que jamais, na modernidade, serão toleradas pela coletividade.
2 Aproximar-se da população é desenvolver o Controle Social, dar à população a linha clara
3 de se comunicar com a Casa, especificamente, tratando da legitimação, no nosso caso,
4 para que o povo tenha acesso ao Tribunal de Contas, conheça, obtenha daqui
5 informações, tenha nesta Casa um parceiro fiel, Professor Genildo Lucena, para
6 desempenhar o mais elementar direito de cidadania, que é o direito de exercer a
7 república, o direito de ter a coisa pública sob seu controle. Faço isto, também,
8 mencionando um problema muito sério que identificamos no dia-a-dia, que são os
9 fornecedores, tidos muitas vezes como criminosos, o que não é verdade. O que
10 precisamos é dar segurança aos fornecedores probos, para que eles tenham uma relação
11 digna com a Fazenda Pública, com os recursos públicos. Finalmente -- Prefeito Zenóbio,
12 Deputado João Gonçalves – muito nos é demandada a prática de ter uma atividade
13 pedagógica mais incisiva junto aos Jurisdicionados. Muito nos é demandado a ter uma
14 atividade de mais orientação aos gestores públicos e a fluente e tranquila transferência
15 de mandato presidencial nesta Casa, permitiu-nos que antes mesmo de tomar posse, já
16 inaugurássemos um novo trabalho do Tribunal, na evolução das suas tarefas. Estamos
17 agora em plena atividade de acompanhamento da gestão pública, onde os Prefeitos,
18 Presidentes de Câmaras, gestores estaduais e municipais, enfim, terão um canal de
19 comunicação em tempo integral com o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba e
20 poderão desfrutar de orientações técnicas nesse corpo seletivo de Auditores que o Tribunal
21 de Contas detém, mantém e tanto zela. Estes são os três pilares da gestão. Encerrado o
22 momento profissional, dirijo-me ao momento familiar. Este é o mais desafiador, não pelo
23 conhecimento, não pela alegria mas, certamente, pela emoção. Olhar meus irmãos aqui,
24 neste momento, minha irmã mais jovem, Maria de Fátima, minha querida irmã orientadora
25 Lindinalva, meus irmãos confidentes Marinho, Aldo Júnior, Fábio e Gustavo, juntamente
26 com as outras irmãs que eles me deram, Ana Carolina, Luciana, Patrícia e meus
27 cunhados, Ricardo Sousa Lima e Marlowe Gomes, que me vendeu um carro mais caro do
28 que ele valia, mas o que a gente não faz pra manter numa família um cunhado. E outro
29 pai que a vida me deu, Clivandir, outra mãe, Dona Neném, meus sogros Vicente, Dona
30 Lourdes, Dona Luisinha, Arnaud, a dona verdadeira do fusca, Tia Côca – aquele fusca
31 amarelo começou com ela, pois comprou o fusca novo em 1975 e depois trocou em
32 cristaleira, cama, fogão com Tia Neném, em 1980, e até hoje ele está lá em casa. Era ela
33 que ia me buscar no colégio na Conde da Boa Vista, então a história começou com a
34 senhora, Tia Côca. Meus amigos Valdécio, Carol, meu estimado sobrinho Douglas, minha

1 irmã de coração Waleska, minha outra irmã de coração Marcela. Dra. Madalena, a
2 senhora está neste seletto grupo e muito me honra. Meu amigo, Presidente do Tribunal de
3 Contas do Estado do Rio Grande do Norte, Conselheiro Jales. Fico muito feliz em tê-los
4 aqui, e meu coração quase transborda de emoção. Esta é a hora mais difícil e antes de
5 por ela enveredar, quero me encaminhar para o encerramento lendo o salmo 139 que diz:
6 “Senhor, Tu me sondas e me conheces. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar. De
7 longe entendes o meu pensamento. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e
8 conheces todos os meus caminhos, sem que haja uma palavra da minha língua eis que, ó
9 Senhor, tudo conheces. Tu me cercastes em volta e pusestes sobre mim a Tua mão”. E
10 puseram sobre mim as suas mãos minha mãe, Dalva Torres, Tia Neném e meu pai, Aldo
11 Marinho, que me entregaram para daí eles me cuidarem, minha esposa Daniela e meus
12 filhos André, Amanda e Gabriel. O amor de Cristo a todos. Muito Obrigado”. Dando
13 continuidade, o Coral do TCE/PB apresentou alguns temas musicais, seguido de uma
14 homenagem prestada pelo poeta e repentista Oliveira de Panelas, ao Conselheiro André
15 Carlo Torres Pontes. Ao final, Sua Excelência o Presidente declarou encerrada esta
16 Sessão Solene, convidando a todos para um coquetel que foi servido no hall do Centro
17 Cultural Ariano Suassuna, onde os dirigentes empossados receberam os cumprimentos
18 e, para constar, eu Osório Adroaldo Ribeiro de Almeida, Secretário do Tribunal Pleno,
19 mandei lavrar e digitar a presente Ata, que está conforme.

20 **TCE – AUDITÓRIO CELSO FURTADO, em 03 de fevereiro de 2017.**

Assinado 28 de Julho de 2017 às 12:19



Cons. Arthur Paredes Cunha Lima
PRESIDENTE

Assinado 27 de Julho de 2017 às 14:25



Osório Adroaldo Ribeiro de Almeida
SECRETÁRIO

Assinado 28 de Julho de 2017 às 09:06



Cons. Fábio Túlio Filgueiras Nogueira
CONSELHEIRO

Assinado 28 de Julho de 2017 às 09:42



Cons. Fernando Rodrigues Catão
CONSELHEIRO

Assinado 27 de Julho de 2017 às 15:12



Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
CONSELHEIRO

Assinado 31 de Julho de 2017 às 10:40



Cons. Marcos Antonio da Costa
CONSELHEIRO

Assinado 2 de Agosto de 2017 às 09:27



Cons. Arnóbio Alves Viana
CONSELHEIRO

Assinado 27 de Julho de 2017 às 17:15



Cons. André Carlo Torres Pontes
CONSELHEIRO

Assinado 28 de Julho de 2017 às 09:31



Cons. Subst. Renato Sérgio Santiago Melo
CONSELHEIRO SUBSTITUTO

Assinado 28 de Julho de 2017 às 10:50



Cons. Subst. Antônio Gomes Vieira Filho

CONSELHEIRO SUBSTITUTO

Assinado

28 de Julho de 2017 às 07:19



Cons. Subst. Antônio Cláudio Silva Santos

CONSELHEIRO SUBSTITUTO

Assinado 28 de Julho de 2017 às 10:00



Cons. Subst. Oscar Mamede Santiago Melo

CONSELHEIRO SUBSTITUTO



Sheyla Barreto Braga de Queiroz

PROCURADOR(A) GERAL